

DIAMANTES

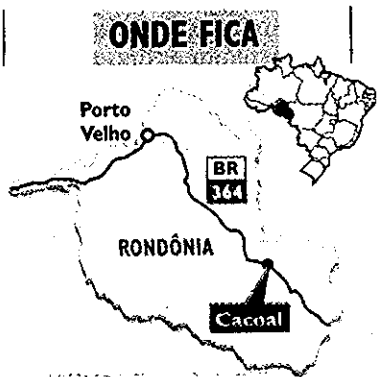
PF e índios unidos contra garimpeiros

Da Agência Estado

Índios e policiais federais se uniram ontem, em Rondônia, para acabar definitivamente com o garimpo clandestino de diamantes dentro da Reserva Roosevelt, do grupo indígena cintalarga, em Cacoal (RO). Cerca de cem agentes da Polícia Federal e 150 guerreiros suruíis, zorós e gaviões entraram na área e expulsaram em torno de 300 pessoas

que estavam fazendo a extração do minério. Diversos veículos e tratores foram apreendidos. A situação é tensa na região.

Representantes do Ministério Público Federal, PF, Funai e Ibama se reuniram no Palácio do Planalto para discutir a retirada dos garimpeiros. O maior problema é que o governo ainda não tem alternativas econômicas para índios quando acabar com a atividade garimpeira em



suas terras.

O garimpo do Roosevelt é um dos maiores produtores de diamantes do país e começou a ser explorado na metade do ano passado, quando milhares de pessoas entraram na área indí-

gena com aval de funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai). A primeira incursão da PF no local aconteceu no final do ano passado, quando 80 pessoas foram presas, dezenas de maquinários apreendidos e abertos centenas de inquéritos.

Na operação que começou esta semana, sem prazo para terminar, os policiais contaram com a ajuda de índios de outras tribos, que temem que a ação dos garimpeiros na área dos cinto-larga se espalhe por outras regiões. Na próxima semana, funcionários da Funai, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Polícia Militar e Departamento Nacional de Pro-

dução Mineral (DNPM) entram também na operação.

“Nós conseguimos uma coisa importante logo no primeiro dia da operação, que foi interditar uma balsa que fazia a travessia do Rio Roosevelt levando alimentos, burros e maquinários para os garimpeiros”, anunciou o coordenador da operação, pela parte da Funai, Antenor Gonçalves Bastos Filho. “Além disso, carros e maquinários também já começaram a ser apreendidos pela PF.”

Tanto a Funai quanto a Polícia Federal sabem que a retirada dos garimpeiros da reserva pode ser uma coisa inócua se não houver uma atenção maior do governo.

ÁREAS DE ALUGUEL

O clima na região é tenso desde o ano passado, quando os índios começaram a cobrar até R\$ 10 mil pela entrada de maquinários no garimpo. “Muitos índios têm máquinas próprias”, afirma Francisco de Assis, um dos líderes dos garimpeiros do Roosevelt. A quebra de acordo entre os índios que “alugam” suas áreas e os garimpeiros termina quase sempre em morte. Segundo levantamento da PF, pelo menos cinco pessoas foram assassinadas por esta razão.

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	IB (Brasil)
Data	23/3/2002 Pg 29
Class.	